

Justiça eleitoral libera publicidade oficial

Ruy Fabiano e Renata Veríssimo*
de Brasília

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizou ontem a veiculação de mais quatro campanhas publicitárias do governo federal, durante os três meses que antecedem as eleições de outubro. A autorização serve para as campanhas de prevenção de queimadas de florestas, do concurso Cidade Solidária, de saúde pública e de incentivo à cultura.

No entanto, o presidente do TSE, ministro Ilmar Galvão, fez algumas restrições. Vetou o uso das expressões "O Brasil está em alerta", "Brasil" e "governo federal" devido à semelhança com o slogan "Brasil em Ação". Ele também proibiu o uso de camisetas e bonés.

A veiculação dessas campanhas havia sido proibida pelo Tribunal por falta de material de áudio e vídeo. Na semana passada, o governo conseguiu a aprovação do TSE para veicular outras três campanhas. Outras duas foram proibidas pelo Tribunal: a que trata da frente de trabalho no Nordeste e a de promoção do café brasileiro no exterior. Em relação a primeira, o secretário de Comunicação Social, Sergio Amaral, tentará reverter a decisão e prometeu encaminhar ao TSE novo material sobre a campanha.

O TSE também confirmou sen-

tença do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Minas Gerais, que condenou o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, a pagar uma multa de 11 mil Ufir (R\$ 10.572 mil) por propaganda irregular nas eleições de 96. O prefeito colocou uma faixa em área pública com propaganda eleitoral uma semana antes de o Partido Socialista Brasileiro (PSB) o escolher como candidato à prefeitura.

Mais rico

O ex-presidente Fernando Collor de Mello é, disparado, o mais rico dos candidatos à Presidência da República inscritos no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Collor, na sua relação de bens anexada ao registro de sua candidatura, totaliza patrimônio de R\$ 3.569.232,01 (três milhões, quinhentos e sessenta e nove mil, duzentos e trinta e dois reais e um centavo).

Apenas um dos imóveis relacionados pelo ex-presidente -- uma casa na Flórida -- está estimado em R\$ 1,800 milhão. O imóvel, no entanto, está financiado em 25 anos, tendo sido pagos até aqui apenas US\$ 232,8 mil. O patrimônio do ex-presidente é basicamente formado por cotas de capital da empresa de sua

família -- o complexo de comunicação Gazeta de Alagoas Ltda. --, imóveis (Rio, Alagoas e Flórida) e automóveis.

Ele relaciona seis automóveis, no valor de R\$ 235,5 mil, entre os quais o célebre Fiat Elba 1991 (aliás, o único carro nacional de sua frota), pago com cheque-fantasma de Paulo César Faria, e que acabaria sendo um dos trunfos acusatórios mais poderosos da CPI do Congresso Nacional que o levou ao impeachment, em 1992.

A coligação de Collor, "Renova Brasil", integrada pelo PRN e pelo

desconhecido PRTB (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro), estabelece limites de gastos de R\$ 5 milhões para a campanha. O vice de Collor, o advogado Guilherme Augusto da Silva Carmo Trotta, não relacionou seus bens.

O patrimônio de Collor é mais que o dobro do segundo candidato mais rico, José Maria Eymael, do desconhecido PSDC (Partido Social Democrata Cristão). Eymael relaciona bens -- basicamente imóveis no estado de São Paulo -- que totalizam R\$ 1.377.531,50 (um milhão, trezentos e setenta e sete mil, qui-

nhetos e trinta e um reais e cinquenta centavos). Seu vice, Josmar Oliveira Alderete, em compensação, declara possuir apenas um terreno, em Mato Grosso, no valor de R\$ 5 mil. A coligação declara pretender gastar o dobro do previsto por Collor: R\$ 10.000.000 (dez milhões de reais) nas eleições.

Fernando Henrique é o terceiro mais rico. Declara bens no valor de R\$ 1.226.416,36 (um milhão, duzentos e vinte e seis mil quatrocentos e dezesseis reais e trinta e seis centavos). O presidente relaciona, entre seus imóveis, um apartamento em São Paulo, no valor de R\$ 421.919,51, financiado pelo Banco Itaú, além de gleba em Ibiúna e dois lotes em Araraquara. Possui frota de três automóveis, todos nacionais (valor total de R\$ 51.021), depósitos bancários no valor de R\$ 40 mil e aplicações em cadernetas de poupança de R\$ 123.925,48 (segundo espelho de seu imposto de renda entregue este ano à Receita Federal).

Entre os bens mais preciosos do presidente, dois revelam o seu perfil de intelectual: uma "biblioteca especializada de 6.000 volumes", avaliada em R\$ 88.048,49; e "lote de quadros e gravuras", estimado em R\$ 146.747,49. A campanha da reeleição está orçada em R\$ 73 milhões.

*do InvestNews

O ex-presidente Fernando Collor é o mais rico dos candidatos à Presidência da República